Poema: "Cidadezinha qualquer", de Carlos Drummond de Andrade
Categoria explorada: Metonímia

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

1- Observando o 1º e 2º versos, percebemos neles uma palavra em comum. Qual é essa palavra?
Espera-se que os alunos identifiquem a palavra "entre".

2- Podemos dizer que a repetição dessa palavra resulta numa repetição da estrutura dos dois versos: _____ entre_____. Observando as duas palavras finais de cada verso, "bananeiras" e "laranjeiras", vemos que entre elas também há uma semelhança em relação ao significado. Qual?
Seria interessante o professor mostrar no quadro a estrutura, a fim de realçá-la. Espera-se que os alunos observem que bananeira e laranjeiras são árvores, que dão frutos.

3- Se lemos que há um paralelismo nos dois versos, é possível que as palavras que iniciam esses versos também tenham alguma relação. Que relação poderia ser essa?
Espera-se que os alunos tenham um estranhamento, pois vão tender, a princípio, fazer uma comparação de similitude, como nas duas primeiras perguntas; e não vão conseguir. Espera-se que, depois da primeira frustração, alguns consigam ampliar a perspectiva de relação, como, por exemplo, a mulher mora na casa, a casa abriga a mulher etc. De modo que, quando se fala casas entre bananeiras, a mulher também está ali (ou seja, já se anuncia uma leitura metonímica possível, que se efetivará, de fato, na próxima estrofe).

4- Na 2ª estrofe, também há repetição de estrutura e de palavras. Qual palavra se repete ao final dos versos?

Prontamente os alunos indicarão a palavra "devagar". É bastante provável que eles observem que outras palavras também se repetem, como "um" e "vai", o que logicamente deverá ser valorizado pelo professor. Nesse caso, o professor deverá justificar que apesar de as outras se repetirem, naquele momento, eles devem considerar apenas a última palavra do verso.

5- Essa palavra se refere ao modo como alguma coisa acontece. O que acontece "devagar"?

Espera-se que os alunos indiquem: Um homem vai, um cachorro vai, um burro vai.

6- Observando quem "vai", vemos que são três seres com características diferentes. Contudo, é possível haver alguma semelhança entre eles?

O que se espera com essa pergunta é que os alunos percebam que, ainda sendo seres diferentes, os três são seres vivos. Caso eles não apontem essa relação, o professor deverá novamente conduzi-los, com perguntas como: "Eles se movem?", "Eles respiram, se alimentam?", "Como se chamam os seres que apresentam essas características?".

7- Aparentemente esses seres – homem, cachorro, burro – estão indo para algum lugar específico ou apenas vão, andam pelas ruas?

Espera-se que os alunos observem que, aparentemente, eles não têm um destino específico, que eles apenas vão pelas ruas.

8- Agora observem o último verso desta estrofe. Houve mudança na estrutura deste verso ou ele se organiza da mesma forma que os três anteriores?

Espera-se que, com facilidade, os alunos percebam que a estrutura se modificou.

9- Ao se deslocar para o início do verso a palavra "devagar", ela mantém a mesma força ou ganha um certo destaque?

Espera-se que os alunos percebam que esse deslocamento confere maior expressividade e força à palavra "devagar". Aqui o professor, caso considere conveniente, pode ampliar, inclusive com exemplos no quadro, como esse procedimento de repetição de

uma palavra e sua proposital ruptura para iniciar o que é lido em seguida acaba por destacar essa palavra.

10- O que está acontecendo devagar neste verso?
Espera-se que os alunos apontem que as janelas estão olhando.

11- O que causa estranhamento no trecho "as janelas olham"?
Espera-se que os alunos prontamente analisem que janelas não olham.

12- Pensem no significado do termo janela, no seu sentido mais cotidiano. Qual termo nesse poema pode ser associado a esse sentido de janela? Que relação existe entre esses dois termos?
Espera-se que os alunos remetam com facilidade ao significado costumeiro de janela. O professor deve reforçar esse sentido, lembrando-lhes que é a abertura na parede de uma casa, ou apartamento, que permite a entrada de ar e claridade, e a visão da rua. Desse modo, prontamente eles apontarão que a palavra casa (no início do poema) pode associar-se à janela, percebendo que as janelas estão nas casas, fazem parte delas.

13- Vimos que é possível estabelecer uma relação entre casas e mulheres, a saber: as mulheres estão dentro das casas. Se, na leitura desse poema, "janela" se relaciona com "casas" e "casas" se relaciona com pessoas, no caso, as mulheres, de fato quem está realizando a ação de olhar nesse verso?
Essa é a pergunta que chega à metonímia. Por essa razão, ela deve ser elaborada de forma a conscientizar os alunos de que isso é uma metonímia. O professor deve mostrar-lhes (inclusive escrevendo as palavras no quadro e relacionando-as por meio de setas) que só é possível relacionar janela à pessoa por meio da palavra casa.

14- Então, percebemos que o sentido de janela pode ir além do seu significado costumeiro. Considerando o seu sentido no poema, o que poderia significar a expressão "ser janela"?
Como o foco aqui é conduzir o aluno à percepção das relações estabelecidas para a construção da metonímia, optamos por essa leitura. Contudo, obviamente o destaque de outros aspectos e elementos do texto pode ser seguido, como, por exemplo, a reflexão

sobre a vida ser besta, que possibilitaria ampliar a leitura do termo "devagar" no poema.